

O Patrimônio Fotográfico da USP campus Ribeirão Preto

Rita de Cássia dos Santos Aguilar¹

Giulia Crippa²

Este artigo tem como objetivo, traçar a relação da fotografia como representante simbólica de valores modelada pelo local, neste caso o campus da Universidade de São Paulo campus Ribeirão Preto. Este bem material, o suporte fotográfico, possui o carisma entre os membros do grupo social, como portador de memória e fonte de conhecimento. Entretanto, com a era da tecnologia a fotografia no suporte em papel recebeu menos atenção devida, primeiramente por causa da fotografia digital por sua precisão e armazenamento em artificios tecnológicos, outro fator é a falta de conhecimento de preservação preventiva. Desta maneira acarretou em ações incorretas e costumeiras pelos responsáveis dos acervos fotográficos do campus. A partir do diagnóstico destes acervos, propõe-se uma metodologia de organização documental respeitando as condições físicas e políticas do local, adotando os critérios mais cabíveis para cada acervo com o entrelaçamento de metodologias e experiências entre os respectivos espaços, por meio da mediação, elaboração de guias e projetos. E a difusão da educação patrimonial, como motivador ideológico para a preservação da fotografia, como fonte de legitimar e transmitir a memória social moldada pela identidade do local.

Palavras - chave: Patrimônio. Fotografia. Memória.

¹ Discente do curso Ciências da Informação e Documentação da Universidade de São Paulo campus Ribeirão Preto/Bolsista da Pró Reitoria de Graduação USP- aguilarusp@yahoo.com.br

² Prof^a. Dr^a. do curso Ciências da Informação e Documentação da Universidade de São Paulo campus Ribeirão Preto giuliac@ffclrp.usp.br -

The Photographic Heritage at USP's Ribeirão Preto campus

This article is aimed at tracing the relationship of photography as a symbolic representative of values shaped by place, in this case the campus of the University of São Paulo at its Ribeirão Preto campus. The photographic support has the status among members of a specific social group, as bearer of memory and source of knowledge. However, with the technology era printed photography has received less attention due, primarily to digital photography for its accuracy and storage devices. Another factor is the lack of knowledge of preventive maintenance, thus resulted in incorrect actions and customary charge for photographic collections of the campus. From the diagnosis of these collections, we propose a methodology for organizing its documents considering the physical conditions and local policies, adopting the most reasonable criteria for each collection with the mixture of methods and experiences among their spaces by means of mediation, preparation guides and projects. We also aim to spread heritage education, ideology as a motivator for the preservation of photography as a source of legitimacy and transition of social memory shaped by the identity of the site.

Keywords: *Patrimony. Photography. Memory.*

1 Introdução

O século XIX é marcado pelo surgimento da concepção de Patrimônio, considera-se como a idealização do bem material, ou seja, o registro em diversos suportes de hábitos e saberes produzidos pelo grupo social, de acordo com as relações intersubjetivas entre os sujeitos.

A transmissão dos valores destes bens materiais às gerações futuras resulta na memória social, que é designada como o caráter social da construção da memória humana: a memória social, a qual a associação com as questões do tempo e da história, como um meio de identificar e formar as identidades. (CARLAN, 2008, p.83).

De acordo com o Art. 216 da Constituição Federal de 1988, o termo Patrimônio pode ser considerado o conjunto de bens materiais e imateriais que traça a memória dos

grupos que formam a sociedade. Salvar estes bens é a valorização da história e o entendimento do percurso da identidade que cada grupo possui.

Entretanto, para que estes bens materiais (ou imateriais) sejam considerados como patrimônio é necessário que haja um vínculo de sentimento de pertencimento dos sujeitos que compõem o grupo social, através da valorização dos ideais de seu respectivo grupo.

De acordo com Fonseca (2005), esses bens devem representar determinadas significações, correspondendo a uma identidade coletiva, e o grupo deve estar disposto e capaz de apropriar a informação destes bens.

Esta recepção de informação está atrelada a limites como: desigualdades econômicas, sociais e de acesso à informação. No entanto, quanto maior for o número de pessoas que identificam estes bens materiais como parte de seu elo simbólico, ou seja, como patrimônio, mais se justifica a preservação destes, instituindo forças para a formação da identidade e coesão social.

2 Contexto histórico-social do espaço

O espaço que abriga atualmente a Universidade de São Paulo, Campus de Ribeirão Preto, abarca um contexto histórico-social muito relevante para a cidade, adquirido graças aos três momentos de ocupação do espaço: inicialmente funcionou a opulenta fazenda Monte Alegre, produtora de café no período do século XIX, comandada pelo barão Francisco Schmidt que trouxe benefícios econômicos e culturais para a região.

No entanto, com o declínio da economia cafeeira no Brasil no início do século XX, esta fazenda por possuir muitas dívidas foi desapropriada pelo Estado, e o investimento do espaço foi revertido na Escola Prática de Agricultura Getúlio Vargas, pois com o desenvolvimento do capitalismo agregou-se no progresso econômico, houve uma concentração dos interesses econômicos nas grandes cidades com a industrialização, e nas cidades interioranas na agricultura.

Esta escola realizava atividades de ensino na área de ciências agrárias, zootecnia e alfabetização de crianças e adultos. Não teve, todavia, tanta opulência como anteriormente a fazenda, e sua duração foi de apenas cinco anos.

Em 1948 foi promulgada a lei de criação da faculdade de Medicina na cidade de Ribeirão Preto. As principais justificativas para esta criação eram a indagação da Múltiplos Olhares em Ciência da Informação, v.1, n.1, mar.2011.

população ribeirão pretana não sediar em sua cidade uma universidade pública e também suavizar a grande procura do curso de medicina na cidade de São Paulo.

O Prof. Dr. Zeferino Vaz aceitou o convite para criar a faculdade, no intuito de estabelecer neste local a criação da melhor faculdade de Medicina no país. Aproveitando a estrutura da escola de agricultura foi, assim, fundada a Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, ainda hoje em funcionamento no mesmo lugar.

A partir da década de 50 chegaram as outras faculdades, até chegar ao número atual de nove unidades. Cada uma possui um contexto histórico - social de acordo com suas pesquisas, ações e apropriação de informações do espaço.

Todas as faculdades atuam firmemente no papel de ponte entre comunidade e conhecimento por meio de suas principais funções de: extensão, pesquisa e ensino, assim constituindo a Universidade de São Paulo, correspondendo às necessidades da população brasileira.

Estes três momentos do espaço, a Fazenda Monte Alegre, a Escola Prática de Agricultura Getúlio Vargas e a formação da Universidade de São Paulo compõem o desenvolvimento ideológico e a paisagem deste local, apreciado pela comunidade que frequenta o campus diariamente. Encontra-se nos prédios e ruas fragmentos destes períodos, sendo de extrema importância como formação da identidade do local.

3 Representação do suporte fotográfico

De acordo com Silva (2002), a memória aponta para um passado construído e transmitido por imagens e representações. Uma das representações dos fatos deste espaço, do campus da Universidade de São Paulo, é através de um suporte de informação constituído pela fotografia.

O suporte fotográfico corresponde a “pedaços” de realidade, pela sua riqueza e pela excelência de informação confiável, e adquirindo carisma entre os membros do grupo social.

Toda fotografia é plena de códigos, já que depende do objeto retratado, deslizando entre a informação e a emoção. (KOSSOY, 2007, p.43). Ocasiona-se no sujeito, a percepção de sensibilidade do detentor deste suporte fotográfico para guarda

do registro, como forma de tornar este suporte fotográfico durável por várias décadas, para sua possível recuperação de um respectivo fato.

De acordo com Tacca (2005), as escolhas das imagens captadas pelo fotógrafo, o enunciador, constrói o signo da fotografia: desta maneira, a imagem valorizada é um ato inseparável entre a enunciação e a recepção deste suporte fotográfico ao sujeito.

No entanto, a recepção do sujeito do bem material, neste caso o suporte fotográfico, está atrelada à sua herança cultural e identidade adquirida pelo grupo social. Segundo Krauss, (2002) a apreciação fotográfica não se exerce sobre o valor e sim sobre a identidade, porque a leitura das coisas obedece a um ponto de vista genérico, operando, assim, na construção da memória coletiva.

Desta forma, os suportes fotográficos correspondem à representação da produção e à soma de todos os saberes, experiências e comportamentos do grupo, também designado como patrimônio cultural. No caso da Universidade de São Paulo, como conjunto dos fatos mais relevantes para cada unidade.

Como produto da sociedade, no seu sentido mais amplo, a fotografia não é sequer uma imagem, mas um artefato que só pode ser compreendido na sua dimensão histórica. Isto significa acompanhar a trajetória do objeto fotográfico, sua biografia, para que possamos, então, entendê-lo como produto e também agente das práticas culturais. Também designadas como instrumentalização da memória que dissemina a sua marca de um tempo preciso do espaço. (CARVALHO, 2006, p.25).

Entretanto, com o avanço da tecnologia, este suporte fotográfico no formato de papel recebeu menos atenção do que merecia pelos responsáveis dos acervos fotográficos do campus, em primeiro momento pela grande utilização das fotografias digitais por sua precisão e armazenamento em artifícios tecnológicos.

Outro fator é a falta de conhecimento de preservação preventiva, pois o suporte fotográfico em papel possui uma estrutura físico-química complexa e instável, necessitando de atenção especial. Sem essas informações, o responsável comete ações incorretas e costumeiras ao longo dos anos, no armazenamento, provocando danos a esse patrimônio como, por exemplo, a deterioração do suporte fotográfico.

4 Educação patrimonial e a ciência da informação

De acordo com Braga (1995), a Ciência da Informação está atrelada aos processos de organização, recuperação, interpretação e uso da informação, ou seja, cabe ao profissional desta área a função de mediador cultural entre informação/usuário.

A mediação pode ser designada como:

[...] uma construção teórica destinada a refletir sobre as práticas e os dispositivos que compõem os arranjos de sentidos e as formas comunicacionais e informacionais nas sociedades atuais, sem perder de vista os elos que, tanto os conteúdos, quanto os suportes e os acervos mantêm com a tradição cultural. (ALMEIDA, 2008, p.12).

Como o objeto central dessa ciência, é a informação, caracteriza-se pela inter-relação com várias áreas, sendo uma delas a educação patrimonial, que oferece ao profissional a identificação das questões da memória, e apresenta mecanismos de democratização e acesso dos suportes de informação ao usuário.

Pode-se definir a educação patrimonial como “um instrumento de alfabetização cultural que possibilita ao indivíduo fazer a leitura do mundo que o rodeia, levando-se à compreensão do universo sócio-cultural e da trajetória histórico-temporal em que está inserido”. (HORTA; GRUNBERG; MONTEIRO, 1999, p.6 apud CARTER, 2004, p.36).³

Entretanto, esta educação é realizada por um mediador apto, no caso o profissional da informação, que assegura a conservação integral do documento e contribui para a sensibilização do grupo social para a preservação do patrimônio.

A educação patrimonial pode contribuir de forma muito relevante para a democratização da cultura e o acesso à informação, e para a formação de cidadãos capazes de se reconhecer como participantes desse patrimônio histórico-cultural. (FRANTINI, 2009).

Seu principal objetivo é o estabelecimento de uma relação dos elos emocionais, ou seja, o afeto entre o grupo social e o bem cultural, independentemente de seus múltiplos suportes, como também a conservação destes, graças à herança cultural e ao vínculo de pertencimento das ações do grupo.

A metodologia da educação patrimonial pode ser aplicada para qualquer grupo social independente de sua faixa etária, pois esta

[...] tem um amplo campo de atuação e propõe não somente uma nova maneira de utilização dos bens culturais do passado e do presente, como

³ HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia básico de Educação Patrimonial**. Brasília: Iphan; Rio de Janeiro: Museu Imperial, 1999.

também uma nova postura por parte do educador, no sentido de incorporar os bens culturais ao processo de aprendizado e como auxiliares no desempenho das funções de transmitir o conhecimento. (GRUNBERG, 2000).

Esta metodologia pode ser incorporada de várias formas como: guias, palestras, produção cultural por meio de teatro, ou até mesmo pelo diálogo, pois seu principal foco é sensibilizar o grupo, e criar situações em que este reconheça os valores simbólicos da preservação destes bens materiais, que constroem e reconstroem suas memórias individuais e coletivas.

De acordo com Carter (2004), a divulgação e popularização dos suportes de informação permitem o resgate da reconstrução dos valores que compõem a memória social, como forma de conhecimento e reconhecimento dos representantes que compõem o percurso da identidade que cada grupo possui.

Diante destas informações de mediação, educação patrimonial e também averiguada a falta de conhecimento de preservação preventiva de alguns responsáveis dos acervos fotográficos do campus, foi estabelecido em primeiro momento de acordo com a pesquisa, o diálogo com estes responsáveis sobre a preservação deste patrimônio cultural que corresponde à história do local.

Conseqüentemente em algumas unidades, graças à aquisição de informações de preservação do suporte fotográfico por meio da mediação, resultou em guia de preservação e a busca por este conhecimento pelos responsáveis dos acervos fotográficos.

5 Os acervos fotográficos da USP campus Ribeirão Preto

A pesquisa baseou-se em duas etapas: primeiramente na difusão da educação patrimonial, por meio do diálogo entre os responsáveis dos acervos fotográficos para preservação do suporte fotográfico.

Em um segundo momento, foram realizadas visitas às unidades para a coleta de dados do diagnóstico, elaboração do mapeamento do local, e apontamentos dos pontos fortes e fracos do espaço, através de um questionário semi-aberto contendo as quantificações de fotografias, as condições físicas, políticas do local e principalmente a representatividade das fotografias.

A Universidade de São Paulo, Campus de RP abarca oito unidades, sete faculdades e a prefeitura, onde tem acervos fotográficos.

Foi averiguado que todas as unidades possuem a mesma percepção de preservação do suporte fotográfico como fonte de conhecimento e resgate da memória. No entanto, em algumas unidades são encontradas algumas barreiras para a preservação dos suportes fotográficos como as condições físicas, financeiras e falta de conhecimento na área.

A Faculdade de Medicina e a Escola de Enfermagem são duas unidades mais antigas da Universidade com mais de 50 anos de existência cada, possuem lugares específicos para guarda das fotografias, como espaço cultural e centro de memória, respectivamente.

Estas duas unidades utilizam mobiliários adequados e as pessoas responsáveis para cuidar destes suportes fotográficos dão atenção primordial para regulação de temperatura e umidade relativa do ar.

Já outras unidades como a Faculdade de Economia e Administração e a Escola de Comunicação e Artes, as mais novas unidades, com menos de 15 anos de existência cada, tentam conservar o suporte fotográfico de acordo com seus recursos financeiros e físicos, aproveitando o mobiliário de escritório, jaquetas de poliéster e caixa arquivo de polionda, materiais que possuem Ph neutro, portanto ideais para o armazenamento do suporte fotográfico.

Entretanto, foi averiguado nas outras unidades pesquisadas, como a Faculdade de Odontologia, a Faculdade de Farmácia e a Prefeitura, a falta de conhecimento na área de preservação preventiva de fotografias. Consiste em alguns hábitos costumeiros que podem causar a deterioração do suporte fotográfico, como é o caso do acondicionamento em caixas de madeira propiciando ataque de agentes biológicos.

Segundo Mustardo; Kennedy (2002), o acondicionamento em caixas de madeira é uma das principais causas de deteriorização do material fotográfico incluindo arquivamento incorreto, e também a utilização de cola nas fotografias diminuindo assim a vida útil destes suportes.

Desta maneira estas unidades receberam atenção primordial, primeiramente através da educação patrimonial como fonte motivadora da preservação do acervo, já que o suporte fotográfico pode ser considerado como fonte primária de conhecimento e também uma ferramenta modificadora da identidade, estabelecendo a necessidade de sua existência aos responsáveis.

A existência dos arquivos na sociedade justifica-se pela necessidade que sempre tiveram as comunidades humanas, desde a mais remota antiguidade, de registrar, em suportes inteligíveis, as suas normas, ações, transações, direitos, deveres etc. de modo a preservar os testemunhos necessários ao andamento das relações entre governantes e governados tanto quanto os membros desta mesma sociedade, entre si. (BELLOTTO, 2006, p.41).

Durante a pesquisa e após algumas visitas, e difundindo a educação patrimonial através de diálogos entre os responsáveis dos acervos, a Faculdade de Odontologia requisitou a elaboração de um projeto de conservação preventiva de fotografias, e a Faculdade de Farmácia um guia de passos para o responsável do acervo fotográfico seguir como fonte de conhecimento.

6 Considerações Finais

Através desta pesquisa pode-se compreender a importância de preservação do patrimônio cultural, como um legado deixado pelos ancestrais de um respectivo grupo social, neste caso a Universidade de São Paulo campus Ribeirão Preto, através dos suportes de informação, ou seja, os bens materiais em foco a fotografia.

Este bem material, o suporte fotográfico, é considerado como fonte de história e resgate da memória individual e coletiva dos sujeitos que compõem a Universidade. A falta de existência de um entrelaçamento de informações entre algumas unidades resulta em metodologias inadequadas adquiridas, pelo uso costumeiro e por falta de conhecimento na área.

Portanto a disseminação de informação através da mediação de um profissional da informação, por meio do entrelaçamento e inter-relação com outras áreas contribui para o acesso ao conhecimento para a preservação de fotografias.

Referências

ALMEIDA, Marco Antônio de. Mediações da cultura e da cultura da informação: perspectivas sociais, políticas e epistemológicas. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência Informação**, v. 1, n. 1, p.1-24, 2008.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. Arquivo e sociedade: políticas e ações voltadas para a cultura e para a educação. In: CARVALHO, Antônio Carlos Duarte de (org.).

Múltiplos Olhares em Ciência da Informação, v.1, n.1, mar.2011.

Memórias da Saúde: Desafios e possibilidades do trabalho em arquivos e museus de ciências. Ribeirão Preto: Funpec, 2006.

BRAGA, Gilda Maria. Informação, ciência da informação: breves reflexões em três tempos. **Ciência da Informação**, v.24, n.1, 1995.

CANANI, Aline Sapienzinkas Krás. Herança, sacralidade e poder: sobre as diferentes categorias do patrimônio histórico cultural no Brasil. **Horizontes Antropológicos**. Porto Alegre, ano 11, n.23, p.163-175, jan/jun, 2005.

CARLAN, Claudio Umpierre. Os museus e o Patrimônio Histórico: uma relação complexa. **Revista Brasileira de História**. São Paulo, n.27, v.2, p.75-88, 2008.

CARTER, Karin Kreismann. Educação patrimonial e biblioteconomia: uma interação inadiável. **Informação e Sociedade**. João Pessoa, v.14, n.dois, p.31-51, jul. /dez.2004.

CARVALHO, Vânia Carneiro de LIMA, Solange Ferraz de. Noções básicas para o tratamento documental de acervos fotográficos. In: CARVALHO, Antônio Carlos Duarte de (org.). **Memórias da Saúde:** Desafios e possibilidades do trabalho em arquivos e museus de ciências. Ribeirão Preto: Funpec, 2006.

COSTA, Marli Lopes da; Castro, Ricardo Vieiralves de. Patrimônio Imaterial Nacional: preservando memórias ou construindo histórias? **Estudos de Psicologia**. Rio de Janeiro, n.13, v.2. p.125-131, 2008.

FILIPPI, Patrícia de; LIMA, Solange Ferraz de; CARVALHO, Vânia Carneiro de. **Como tratar coleções de fotografias**. São Paulo: Arquivo do Estado: Imprensa Oficial do Estado, 2002.

FONSECA, Maria Cecília Londres. **O patrimônio em processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ; MinC-Iphan, 2005.

FRANTINI, Renata. Educação patrimonial em arquivos. **Revista Eletrônica do Arquivo Público do Estado de São Paulo**, São Paulo, n.34, 2009.

FREIRE, Luiz Gustavo Lima. Difusão educativa em arquivos. **Revista Eletrônica do Arquivo Público do Estado de São Paulo**, São Paulo, n.34, 2009.

GRUNBERG Evelina. Educação patrimonial — Utilização dos bens culturais como recursos educacionais. **Cadernos do CEOM**. Chapecó, n. 12, p. 159-180, 2000.

KOSSOY, Boris. **Os tempos da fotografia: o Efêmero e o Perpétuo**. São Paulo: Ateliê, 2007.

KRAUSS, Rosalind. **O fotográfico**. São Paulo: Gustavo Gili GG, 2003.

MUSTARDO, Peter; KENNEDY, Nora. **Preservação de fotografias: métodos básicos para salvaguardar coleções**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2002: Projeto Conservação preventiva em bibliotecas e arquivos.

Múltiplos Olhares em Ciência da Informação, v.1, n.1, mar.2011.

POSSAMAI, Zita Rosane. Narrativas fotográficas sobre a cidade. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 27, n. 53, 2007.

SILVA, Helenice Rodrigues de. “Rememoração” /comemoração as utilizações da memória. **Revista Brasileira de História**. São Paulo, v.22, n.44, p.424-438, 2002.

TACCA, Fernando de. Imagem fotográfica: aparelho, representação e significação. **Psicologia & Sociedade**. Porto Alegre, n.17, v. 3, p.09-17; set/dez: 2005.

ZAIDAN, Rubens. **Memórias de Monte Alegre**: As histórias do campus da USP de Ribeirão Preto: Ribeirão Preto: CCS, 2006.